



Manter viva a memória do que aconteceu em Timor

Amanhã Sessão no TAGV assinala os 25 anos do massacre de Santa Cruz e os 20 anos do Nobel da Paz atribuído a Ximenes Belo e José Ramos-Horta

José João Ribeiro

Alberto Pena-Rodriguez, da Universidade de Vigo, afirmou em Coimbra que o sentimento de solidariedade para com Timor Leste mudou no sentido de que já não é assunto de preocupação informativa internacional. «Ficou esquecido, as coisas mudaram, já não há o genocídio (massacre do cemitério de Santa Cruz)», explicou o docente universitário.

Para inverter a situação, defendeu que é preciso desenvolver estratégias de comunicação que permitam manter viva a memória do que ali aconteceu e reivindicar essa memória para as futuras gerações não esquecerem tais acontecimentos.

Alberto Pina-Rodriguez participou na conferência inaugural do colóquio "Timor: mil palavras, mil imagens" que teve lugar sexta-feira na Casa das Caldeiras. "Símbolos que mudaram o rumo da História. Acções e representações da campanha pela independência de Timor Leste" foi o tema da palestra.

Ao longo da conferência, o professor titular de História da Propaganda na Universidade de Vigo falou dos principais acontecimentos e acções de comunicação política desenvolvidas a favor da causa de Timor Leste a partir do massacre do cemitério de Santa Cruz. Que passaram pela difusão das imagens do massacre, pela missão de paz em Timor e a sua representação mediática que foi enorme e pela atribuição do



Alberto Pena-Rodriguez falou em Coimbra dos acontecimentos que mudaram a história de Timor Leste

Prémio Nobel da Paz a Ramos Horta e ao bispo Ximenes Belo. «Tudo isto foi decisivo para que a causa de Timor estivesse na agenda mediática», referiu.

Joaquim Ramos de Carvalho, também presente na conferência inaugural, disse que para a Universidade de Coimbra é um momento de evocar acontecimentos que marcaram a história do mundo, Timor e Portugal e para lembrar que a construção da nação timorense ainda é

um processo em curso em que a língua portuguesa tem um papel fulcral. «E a Universidade sente que tem um papel especial em relação à língua portuguesa e ao seu papel no mundo», sublinhou.

Segundo o vice-reitor com responsabilidade na área das Relações Internacionais, para os timorenses é muito claro que a língua portuguesa é uma parte fundamental da sua identidade.

Joaquim Ramos de Carva-

lho lembrou que a Universidade de Coimbra colabora em Timor Leste no mestrado de formação de professores de língua portuguesa, mestrado de Direito e a tudo quanto diz respeito à formação de quadros da administração daquele país.

A UC está a assinalar até ao próximo dia 16 os 25 anos do massacre de Santa Cruz e os 20 anos do Nobel da Paz atribuído a Ximenes Belo e José Ramos-Horta, com a iniciativa "Timor: Imagens e palavras que mudaram o mundo".

Max Stahl, jornalista inglês que filmou e divulgou o massacre de Santa Cruz, em 1991, Ximenes Belo e José Ramos-Horta participam numa sessão evocativa das duas efemérides, a realizar amanhã, pelas 17h00, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). Após a sessão, é exibido o documentário "A Língua, a Luta, a Nação", de Max Stahl, sobre "o papel da língua portuguesa no processo de construção da nação timorense", adiantou o vice-reitor Joaquim Ramos de Carvalho. ◀

Maioria das vítimas do massacre foram jovens

O massacre foi um tiroteio sobre manifestantes pró-independência no cemitério de Santa Cruz em Díli, a 12 de Novembro de 1991, durante a ocupação de Timor Leste pela Indonésia e em que a maioria das vítimas

foram jovens. Nesse dia tinha havido uma missa por alma de Sebastião Gomes, um jovem membro da resistência timorense, e uma romagem à sua campa no cemitério. Os jovens, motivados pela revolta por esse

assassinato, manifestaram-se contra os militares da Indonésia com o objectivo de mostrar o seu apoio à independência do país. As imagens do massacre correram mundo e geraram indignação internacional. ◀